

## **A FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DE UM SUBCAMPO ACADÊMICO: A MÍDIA-EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFIGURAÇÕES, PERSPECTIVAS E INFLEXÕES\***

**Cristiano Mezzaroba**

*cristiano\_mezzaroba@yahoo.com.br*

**Universidade Federal de Sergipe (UFS)**

### **RESUMO**

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como uma sociologia histórica sobre o subcampo das mídias e tecnologias no interior do campo da Educação Física (EF) brasileira, a partir dos conceitos de campo, habitus e *illusio* (Bourdieu), no sentido de inventariar e analisar a constituição e consolidação desse movimento na EF, chegando-se a 5 eixos interpretativos que demonstram os contornos e práticas científicas dos agentes envolvidos e revelam o esforço coletivo quanto à maior legitimidade da EF.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Sociologia Histórica; Mídias e Tecnologias; Campo da Educação Física.*

### **INTRODUÇÃO**

Neste texto apresentamos um recorte de uma pesquisa de doutorado, que procurou inventariar e analisar a constituição e consolidação de um movimento na EF brasileira (aqui tratado como um subcampo da EF – das mídias e tecnologias) e que também procurou compreender o papel dos agentes (professores, pesquisadores) e os *habitus* (BOURDIEU, 2001) que vão sendo produzidos e incorporados àqueles que acessam, mantêm-se e alimentam esse subcampo e o próprio campo da EF, bem como analisar os mecanismos utilizados por tais agentes para seguirem ‘jogando o jogo’ científico, naquilo que Bourdieu (1996) cunhou como *illusio*, ou seja, as formas de crer e de se manter no jogo científico a partir da consideração da importância de se atuar nesse campo com os *habitus* adquiridos.

Segundo Bourdieu (2001), *campo* pode ser entendido como um espaço social, com suas estruturas sócio-históricas e relativa autonomia, configurando-se como um espaço de luta relacional entre seus agentes:

o campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social [...]. (BOURDIEU, 1994, p. 122-123)

Estamos entendendo, então, a EF como um *campo*, enquanto *subcampo* se refere àqueles/as que pesquisam e atuam com as mídias e tecnologias (M&T). Dentro do campo da EF, a referida pesquisa focou-se

\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



nos agentes que atuam no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, ou seja, um *microcosmo* e suas particularidades.

A investigação que sustenta este trabalho caracterizou-se como um estudo qualitativo do tipo estudo de caso, em que realizou-se uma sociologia histórica procurando desenhar o campo da EF brasileira para entender seus contornos e as condições de possibilidade para a existência, manutenção e consolidação desse subcampo das M&T.

Metodologicamente, foi sistematizada em 2 momentos:

1. Uma análise genealógica das fontes produzidas, analisadas e publicadas pelos agentes deste campo científico ao longo dos últimos 20 anos (1996-2016), no total 13 textos;
2. Realização de entrevistas com 9 agentes que ocuparam/ocupam estrutura de poder no interior do subcampo, ou seja, coordenaram em algum momento o GTT Comunicação e Mídia.

Neste texto traremos a discussão referente ao segundo momento, em que as entrevistas foram transcritas e a partir delas foram elaborados 5 *eixos interpretativos*.

## EIXOS INTERPRETATIVOS<sup>1</sup>

### ***O subcampo das mídias e tecnologias no campo da EF brasileira: origem, conflitos, contemporaneidade***

Este primeiro eixo permitiu realizar uma historicização do surgimento deste subcampo e também observar determinadas dinâmicas internas em especial quanto às suas tensões (em que aparecem a questão da endogenia acadêmica e seus riscos, as disputas veladas em torno de certas teorias/metodologias, bem como a busca por estruturas de poder, e também as inflexões que já são feitas após esses anos), além das formas como o subcampo se conserva, ou, melhor dizendo, como se reproduz a partir das estratégias geracionais ou linhagens que são identificadas nesse transcurso sócio-histórico.

O subcampo que aqui denominamos de M&T no interior do campo da EF brasileira foi se instaurando como um mundo à parte, constituindo-se a partir dos anos 1990, fruto também de outras cisões no campo maior, principalmente pela entrada influente dos saberes das ciências humanas e sociais (CSOH) num campo dominado pelos saberes das ciências naturais e biológicas.

Com o passar dos anos, foi gerando dinâmicas internas no sentido de atrair novos pesquisadores, formando novos agentes já socializados por parâmetros teórico-conceituais de vertentes pedagógicas, comunicacionais, históricas, sociológicas, antropológicas etc., permitindo uma produção de conhecimento e circulação desses saberes a ponto de gerar um capital científico próprio a ponto de hoje ser visto como que um universo relativamente autônomo diante daquilo que é o grande campo da EF brasileira.

### ***A legitimidade social e acadêmica da EF***

A legitimidade social e acadêmica da EF se traduz na forma como cada agente, a partir de seus *habitus* e de sua *illusio* coletiva, contribui tanto ao subcampo como ao campo geral da EF, no esforço coletivo que se soma a todas estratégias dos agentes do campo, para buscar uma legitimidade<sup>2</sup> maior à EF. Trata-se do trabalho de adquirir à EF um reconhecimento social que também se pulveriza em prestígio acadêmico-científico.

<sup>1</sup> As interpretações são oriundas da aglutinação, pela recorrência e regularidade, das falas, depoimentos e discursos dos sujeitos da pesquisa

<sup>2</sup> De acordo com Berger e Luckmann (2014), a legitimação envolve um processo de objetivação, sedimentação e acumulação do conhecimento.



No caso específico do subcampo das M&T, uma das maneiras de buscar essa legitimidade ocorre pela via do que é desenvolvido internamente no GTT Comunicação e Mídia do CBCE, instituição que legitima esses outros saberes e temáticas não hegemônicas no campo da EF brasileira.

Há uma complexidade e diversidade de aspectos em relação às questões legitimadoras da EF. Por um lado, os agentes dão pistas quanto às várias características que confirmam a dificuldade de consolidar uma legitimidade a este campo (estigmas; baixas posições hierárquicas nas estruturas políticas e de poder que impactam e baixa representatividade e escassez de políticas educacionais e de fomento à pesquisa; considerações quanto ao paradoxo que é visualizado, ou seja, o campo cresce quantitativamente em volume de produção científica, mas esse crescimento não gera amadurecimento tampouco legitimidade, ao contrário, há posições que afirmam que o campo cresce e se enfraquece; pouca repercussão da produção do conhecimento científico no campo de intervenção e a força da 'tradição' do campo).

Por outro lado, os agentes indicam que há uma trajetória de consolidação que procura legitimar a EF brasileira, principalmente quanto trazem exemplos das 'boas práticas', quando relatam e exemplificam o aumento da produção e veiculação desse conhecimento, e quando explicitam suas próprias ações no interior do campo para comprovar a importância da EF.

### **Formação cultural e aspectos interdisciplinares: o habitus e as implicações na universidade e na escola**

Constatamos que as formações culturais diversas e o interesse coletivo nos aspectos interdisciplinares tornam a constituição e as práticas desses sujeitos da pesquisa em agentes singulares na tentativa de romper com os aspectos tradicionais de matriz biológica que dominam os saberes e práticas do campo.

Esses agentes destacam-se no interior do campo da EF porque, para além de suas trajetórias científicas, possuem uma formação cultural singular e diversa, a partir do *capital cultural* incorporado na forma de *habitus*. Assim, as M&T, quando pensadas por agentes da EF com essas formações, recebem uma abordagem de vários outros campos do conhecimento: jornalismo, comunicação, sociologia, artes, filosofia, economia, semiótica, antropologia, pedagogia, entre outros, que amplia aquilo que seria a 'especificidade' da EF.

Esse terceiro eixo que associou a formação cultural e aspectos interdisciplinares explicita o movimento de parte (minoritária) da EF não se fechar em um campo, e a existência dessa temática, das M&T, só é possível por conta da amplitude que os aspectos interdisciplinares oferecem e exigem, em contrapartida, àqueles/as que se abrem e se lançam a novos objetivos. E isso repercute, como vimos, em algumas transformações e rupturas ao campo da EF, embora ainda não se configurem como norma do campo.

### **Sociodinâmica cultural e implicações no campo da EF**

O quarto eixo permitiu discutir as influências externas implicando no campo da EF e no subcampo das M&T. Os agentes referiram serem produtos de seus tempos, atuando no campo da EF e nas práticas científicas, formativas e pedagógicas de acordo com o padrão das próprias dinâmicas culturais, sociais e políticas a que estão sujeitos, principalmente de acordo com o que o universo midiático e tecnológico vai oferecendo e disponibilizando para se pensar em ações e investigações que façam uso desses meios nos contextos formativos e educacionais.

Assim, se outrora, quando no momento inicial em que investigações passaram a ser feitas sobre M&T no campo da EF, as investigações/ações se pautavam em torno dos jornais e revistas impressas, passando, depois, a focar as análises à mídia televisiva, porque a televisão foi se constituindo como meio hegemônico e onipresente dos lares brasileiros, os agentes relatam que atualmente é a internet que vem ganhando atenção enquanto campo investigativo.

De certa forma, isso expõe que a EF, enquanto campo, possui uma autonomia relativa também em relação à M&T. Ao mesmo tempo, essas tecnologias e recursos midiáticos passam a compor o trabalho pedagógico e formativo desses agentes, seja como suporte, seja como estratégias para operacionalizar





## THE FORMATION AND CONSTITUTION OF NA ACADEMIC SUBFIELD: THE MEDIA-EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION – CONFIGURATIONS, PERSPECTIVES AND INFLECTIONS

### ABSTRACT

It is a research characterized as a historical sociology about the subfield of media and technologies within the field of Brazilian Physical Education (EF), from the concepts of field, habitus and illusio (Bourdieu), in the sense of inventorying and analyzing the constitution and consolidation of this movement in the PE, reaching 5 interpretive axes that demonstrate the contours and scientific practices of the involved agents and reveal the collective effort regarding the greater legitimacy of PE.

**KEYWORDS:** *Historical Sociology; Media and Technology; Field of Physical Education.*

## LA FORMACIÓN Y CONSTITUCIÓN DE UN SUBCAMPO ACADÉMICO: LA EDUCACIÓN PARA LOS MEDIOS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA – CONFIGURACIONES, PERSPECTIVAS E INFLEXIONES

### RESUMEN

Se trata de una investigación caracterizada como una sociología histórica sobre el subcampo de los medios de comunicación y tecnologías en el interior del campo de la Educación Física (EF) brasileña, a partir de los conceptos de campo, habitus e illusio (Bourdieu), con el propósito de inventariar y analizar la constitución y consolidación de ese movimiento en la EF, llegando a 5 ejes interpretativos que demuestran los contornos y prácticas científicas de los agentes involucrados y revelan el esfuerzo colectivo para la mayor legitimidad de la EF.

**PALABRAS CLAVES:** *Sociología Histórica; Medios de Comunicación y Tecnologías; Campo de la Educación Física.*

### REFERÊNCIAS

- BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 122-155.
- \_\_\_\_\_. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- \_\_\_\_\_. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. *Escritos de Educação*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 79-88.

